

III SEMINÁRIO DISTRIAL

Pacto Nacional pelo Fortalecimento do

Ensino Médio – PNEM-DF

2014



DESAFIOS E TENSÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO MÉDIO.

maradesordi@uol.com.br

Faculdade de Educação da Unicamp

Movimentos

I. **TENSÕES**

- As avaliações no contexto das reformas educacionais
- Os diálogos e os protagonismos entrecruzados na avaliação

II. **CONFLITOS**

- O lugar da avaliação no Projeto Pedagógico
- A avaliação formativa no Ensino Médio
- Qualidade ou qualidades? Mas qual (is)?

III. **DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

- A luta pela qualidade social da e na escola pública



AS TENSÕES

**REGULAÇÃO DA
QUALIDADE DAS
ESCOLAS: SIM! MAS...**

**QUE REFERENCIAL DE
QUALIDADE?**

**QUE TIPO DE
REGULAÇÃO ?**



O Cenário atual nas políticas educacionais: ACCOUNTABILITY FORTE

- FIXAÇÃO DE PADRÕES EDUCACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO para escolas e redes
- RESPONSABILIZAÇÃO da escola pelos resultados
- PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS (Ranqueamento)
- POLÍTICAS DE PREMIAÇÃO E PUNIÇÃO (MERITOCRACIA)

Avaliação em larga escala: contributos e limites

- Oferecem subsídios em escala ampliada que podem transcender a mera cata e processamento estatístico de respostas a testes padronizados
- Chamam a atenção para a magnitude dos problemas da escola e o fraco desempenho do ensino público em geral (PARO, 2011)

LIMITES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

- Os dados da avaliação em larga escala não devem pretender , em suas conclusões sobre a *performance* e a formação dos estudantes, ir além do que seus precários métodos podem oferecer em termos de diagnóstico e de avaliação educativa

LIMITES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

- Relação custo benefício da avaliação em larga escala é questionável em relação às aprendizagens que pretendem gerar
- Autoridades educacionais tem feito uso equivocado da divulgação dos indicadores
(MAIS AVALIAÇÃO EXTERNA E MENOS APOIO CONCRETO ÀS ESCOLAS)

AS DISTORÇÕES

- Não se pode confundir a avaliação educacional com as medições, pois a avaliação dos processos educacionais, da aprendizagem e do desenvolvimento humano não se esgotam e não podem ser apreendidas em toda sua complexidade e multidimensionalidade pelas métricas .

AS DISTORÇÕES

- Os testes padronizados não medem apenas o conhecimento dos alunos – eles medem junto, o nível socioeconômico e, dessa forma, são um importante instrumento de redirecionamento da força de trabalho.

A quem serve a invisibilidade dos processos avaliativos?




AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL

FENÔMENO COMPLEXO

ETICO-EPISTEMOLOGIA DA AVALIAÇÃO

MARCADA POR INTERESSES E CAMPOS EM DISPUTA

REFERENCIADA POR CONCEPÇÕES DE QUALIDADE NADA NEUTRAS

- 
- ESCOLA LUGAR DE VÁRIOS MUNDOS, LUGAR CRUZADO POR IMPERATIVOS DIFERENTES QUE AFETAM OS SENTIDOS DA QUALIDADE...
 - LUGAR DE DISPUTA ENTRE ATORES SOCIAIS EM TORNO DA CONCEPÇÃO DE QUALIDADE QUE NORTEARÁ A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

CONSEQÜÊNCIAS DA RESPONSABILIZAÇÃO VERTICAL

- Culpabilização de professores, gestores, famílias e ou estudantes
- Desqualificação da escola pública
- Busca frenética por resultados
- Indústria da avaliação
- Difusão ampliada de materiais didáticos padronizados para redes de ensino
- Privatização da educação



OS CONFLITOS

PENSAR/**AVALIAR**/DECIDIR/**AGIR**

- “[...] somos talvez mais predispostos à crítica, mais assertivos e intransigentes que nossos ancestrais em sua vida cotidiana, mas nossa crítica, é, por assim dizer, desdentada, incapaz de afetar a agenda estabelecida para nossas escolhas na “política -vida”. (BAUMAN, 2003, p.31)

LÓGICAS DA FORMAÇÃO EM DISPUTA

Ensino /instrução

- **Base utilitarista no trato dos conteúdos, esvaída dos valores**
- **Viés mercadológico com promessa de empregabilidade**
- **Aceleração dos tempos de aprendizagem**
- **Rarefação dos espaços de encontros coletivos**
- **Lógica individualista e competitiva**

Educação/formação

- **Aplicação edificante da ciência**
- **Qualidade social**
- **Problematização da realidade**
- **Dialogicidade entre os múltiplos atores**
- **Circularidade dos saberes**
- **Lógica da solidariedade**

Dilemas do docente

Formação centrada no ensino x

**Formação centrada na aprendizagem x
formação voltada para o êxito nos testes?**

**Avaliação para subsidiar *monitoramento
formativo ou como forma de controle ?***

**Avaliação como medida da
aprendizagem ou como
recurso que assiste às
aprendizagens?**

**Avaliação para incluir ou
para excluir?**

Tudo depende de escolhas....

O estudo não deve render o aluno ao estabelecido, apenas instrumentalizando-o para que possa ter sucesso em meio à miséria, mas ajudá-lo a abrir-lhe os olhos para que veja estas contradições e se sinta responsabilizado pela sua superação. (...) Autoconhecimento e conhecimento do mundo social são dimensões importantes da formação para que o estudante seja capaz de tomar decisões conscientes como profissional e cidadão.

- **(GOERGEN, 1999)**

Os âmbitos da avaliação e os protagonismos entrecruzados



Avaliação: micro abordagem (sala de aula)

- Protagonismo : professor
- Avaliação como categoria do trabalho pedagógico
- AVALIAÇÃO **PARA** AS APRENDIZAGENS X AVALIAÇÃO **DA** APRENDIZAGEM
- AVALIAÇÃO QUE NÃO SE DISSOCIA DE OUTROS ÂMBITOS AVALIATORIOS

Avaliação: meso abordagem (institucional)

- Protagonismo : coletivo da escola
- Referente : Projeto Pedagógico da escola
- Investigação da realidade escolar em busca de evidências dos avanços , retrocessos e estagnações do PP nos compromissos e intenções educativas declarados/documentados
- Compromisso com o direito dos estudantes aprenderem e com a luta por condições objetivas que sustentem estas aprendizagens
- Espaço de pactuação crítica e propositiva envolvendo atores sociais múltiplos

Avaliação: nível da macro abordagem (sistema ou larga escala)

- Protagonismo: sistema de ensino
- Efeito REGULADOR sobre as instituições
- Base para definição de políticas públicas
- Subsidiário da avaliação institucional

O QUE MUDA QUANDO TUDO MUDA?



Larga escala

AIP

Sala
de
aula



Larga
escala

AIP

Sala de aula

Cultura da avaliação no ensino médio


- CLASSIFICAÇÃO
- COMPARAÇÃO
- RANQUEAMENTO
- NEUTRALIDADE
- PRODUTO-CENTRADA
- MERITOCRACIA
- BASE COGNITIVISTA
- VIÉS UTILITARISTA



- Centralidade da avaliação na organização do trabalho pedagógico
- Confusão entre exame e avaliação
- Reducionismo na proposição dos instrumentos de avaliação
- Condições objetivas de trabalho docente que contrariam o discurso da formatividade
- Reconfiguração do sentido do EM

AS SUPERAÇÕES NECESSÁRIAS





**OS DESAFIOS E AS
POSSIBILIDADES DA
AVALIAÇÃO
FORMATIVA NO
ENSINO MÉDIO**

QUAL É A IMAGEM OBJETIVA DO ENSINO MÉDIO?

- QUE LUGAR OCUPA NA VIDA DOS ESTUDANTES?
- COMO É AFETADO OU NÃO PELAS NOVAS DIRETRIZES?
- COMO SE RELACIONA COM O IDEB E COM O ENEM?
- COMO ENFRENTA AS COMPLEXAS QUESTÕES QUE AFETAM A JUVENTUDE NA ATUALIDADE?

Características do trabalho pedagógico inovador

- Formação centrada na aprendizagem (ZABALZA)
- Trabalho coletivo
- Organização e Compromisso dos atores
- Avaliação como recurso de aprendizagens
- Dúvida epistemológica como valor(FREIRE)

É preciso edificar uma nova cultura de avaliação que fortaleça ações transformadoras da qualidade do ensino



Princípios da AIP

- Concepção formativa de avaliação
- Ênfase nos processos geradores de produtos com pertinência social
- Continuidade das ações
-
- Historicidade
- Globalidade das dimensões
- Fortalecimento dos atores locais da escola
- Mediadora dos diferentes níveis de avaliação

LÓGICAS E CONCEPÇÕES DOS MODELOS AVALIATIVOS

• **RESPONSABILIZAÇÃO VERTICAL (AVALIAÇÃO EXTERNA)**

- Somativa
- Referida a padrões de desempenho nos testes estandarizados (índices)
- Ranqueadora
- Individualista e competitiva
- Meritocrática
- Responsabilização individual
- Qualidade mercadológica
- Reprodução

• **RESPONSABILIZAÇÃO PARTICIPATIVA (AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)**

- Formativa
- Referida a princípios educativos
- Não comparativa
- Solidária e socialmente implicada
- Não meritocrática
- Responsabilização coletiva
- Qualidade social
- Transformação

RACIONALIDADES DO MODELO AVALIATIVO

Responsabilização vertical (avaliação externa)

- Racionalidade instrumental estratégica
- Interesse técnico
- Imposição e inflexibilidade
- Eficácia/eficiência
- Distanciamento em nome da neutralidade

Responsabilização participativa (avaliação institucional)

- Racionalidade crítica e ação comunicativa
- Interesse ético
- Negociação e flexibilidade
- Qualidade/equidade
- Implicação e compromisso

PRINCIPIOS METODOLÓGICOS

Responsabilização vertical

- Objetividade controlada tecnicamente
- Linearidade do processo
- Avaliação à parte do processo
- Centrada em indicadores quantitativos facilmente mensuráveis
- Explicação unicausal dos resultados
- Heteroavaliação
- Perspectiva vertical
- Heteronomia

Responsabilização participativa

- Subjetividade exercida responsabilmente
- Visão de totalidade e processual
- Avaliação integrada às atividades
- Coleta de dados multifacetada com incorporação de indicadores quantitativos
- Contextualização dos resultados
- Auto-avaliação
- Perspectiva horizontal e dialógica
- Autonomia dos atores com responsabilização




Uma
aprendizagem
MAIÚSCULA da
avaliação

Por quê uma aprendizagem MAIÚSCULA da avaliação?

- Para fazer da avaliação um **ATO DE COMUNICAÇÃO** entre sujeitos sociais – inclusive sobre as medidas educacionais
- Para fortalecer os atores locais empoderando-os para a ação coletiva (**PACTO DE QUALIDADE NEGOCIADO**)
- Para sustentar posicionamentos ético-epistemológicos ancorados em uma concepção de qualidade socialmente relevante
- Para exercitar a musculatura da comunidade da escola em processos de qualificação do projeto da escola pública

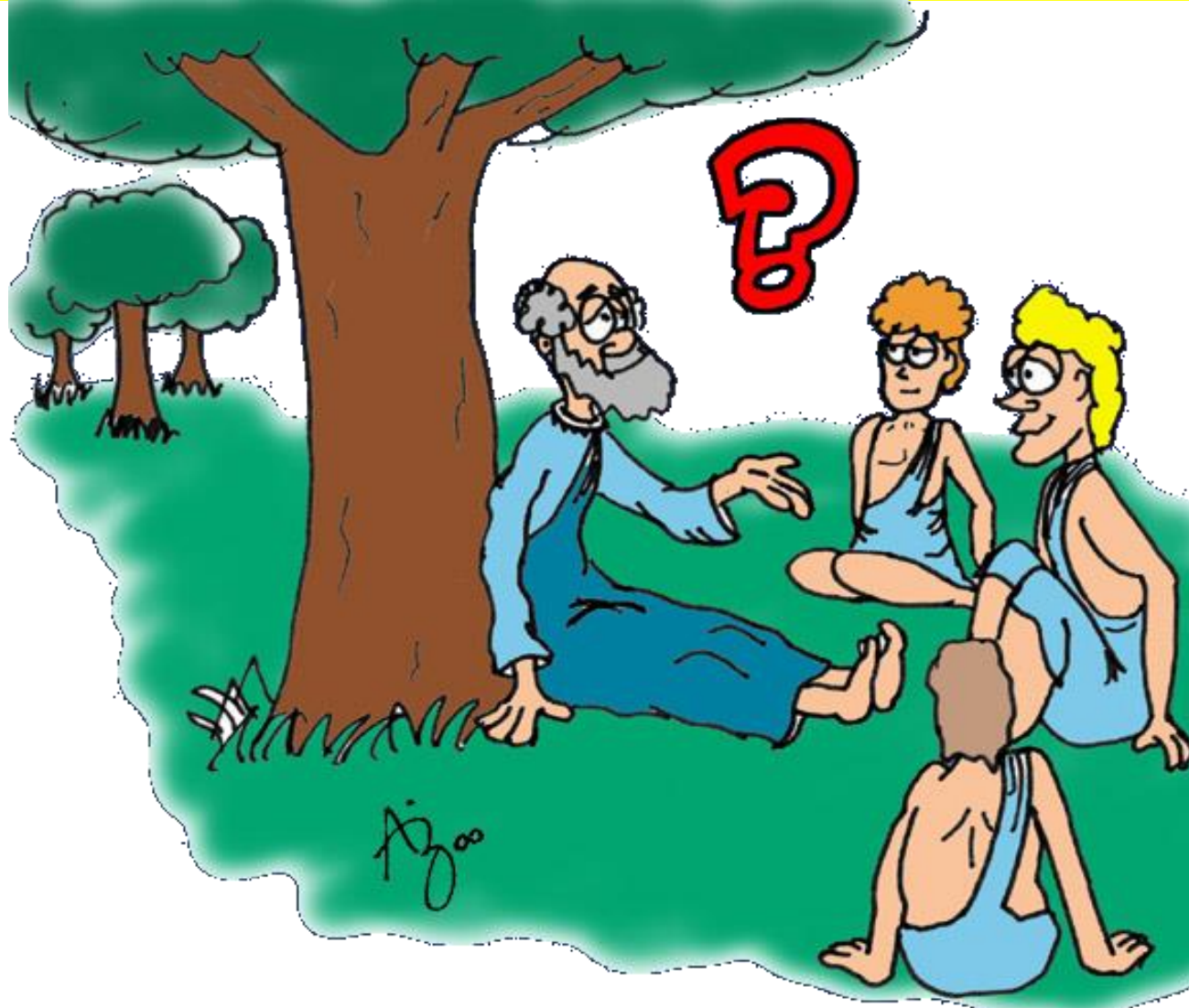
Para orientar “estratégias de compromisso” com o direito dos estudantes aprenderem ao invés de um acatamento cego às normas e regras existentes a que se obtém adesão sem comprometimento , como resposta de conveniência às “ estratégias do controle” institucional. (ÂNGULO, 2007)

- 
- **Para fazer circular princípios democráticos nos processos de avaliação (três níveis de abordagem) permitindo autovigilância e controle social**
 - **Para colecionar evidências que sustentem posicionamentos ético-epistemológicos detentores de qualidade social**

AS QUESTÕES QUE PODEM FAZER DIFERENÇA NO CAMPO DA AVALIAÇÃO

- ▣ COMO VOCÊ SABE O QUE SABE? (EVIDÊNCIA)
- ▣ DE QUE PONTO DE VISTA ISSO ESTÁ SENDO APRESENTADO? (PERSPECTIVA)
- ▣ DE QUE MANEIRA ESSE EVENTO OU TRABALHO SE LIGA COM OUTROS? (CONEXÕES)
- ▣ E SE AS COISAS FOSSEM DIFERENTES? (SUPOSIÇÃO)
- ▣ POR QUE ISSO É IMPORTANTE? (RELEVÂNCIA)

O processo avaliativo no ensino médio pode desenvolver-se de modo solidário, democrático, inclusivo e participativo?



As contradições performativas na e da avaliação formativa



AVALIAÇÃO COM INTENÇÃO FORMATIVA

- ATO PEDAGÓGICO E POLÍTICO
- REGULAÇÃO PROATIVA e não RETROATIVA
- CLAREZA DO REFERENTE E COERÊNCIA NAS DECISÕES
- COMPROMISSO COM A PRODUÇÃO DA QUALIDADE REAL E NÃO FORMAL
- VALORIZAÇÃO DO PROCESSO E NÃO APENAS DOS PRODUTOS

Avaliação

- **Caracteriza-se por ser uma práxis exigente de capacidades de observação e descrição do vivido em uma dada realidade, com subsequente elaboração de juízos de valor, marcados pelo lugar social de quem os realiza. Requer capacidade de argumentação e negociação fundamentada em dados**

O uso da avaliação formativa e O USO FORMATIVO DA AVALIAÇÃO

Legitimação de políticas sócio-pedagógicas inovadoras

Recuperação das intencionalidades

Avaliação Formativa

Controle social e instituição de ações propositivas em ato

Identificação das lógicas de ação dos atores

O EXERCÍCIO DA SUPERAÇÃO. O AINDA NÃO EM CONSTRUÇÃO





12/10/2010

Da denúncia à formulação de saídas

*ENTRE O SIM E
O NÃO ...*

*O NADA E O
AINDA NÃO !*



COMPETÊNCIA COLETIVA/PARTICIPAÇÃO



PLURALISMO DE VISÕES

**PACTO DE QUALIDADE
NEGOCIADA**





**HORIZONTALIZAÇÃO
DAS
RELAÇÕES**

**FORTALECIMENTO DOS
ATORES LOCAIS**



**NEGOCIAÇÃO
E
RESPONSABILIZAÇÃO
BILATERAL**



Base teórica do estudo

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J.M Avaliar para conhecer. Examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Secretaria Educação Básica . Formação de professores do ensino médio/ MEC, Ocimar Alavarse, Gabriel Gabrowski, Curitiba : UFPR, 2013
- FREITAS, L. C. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.92, p.911-933, out. 2005.
- FREITAS, L. C. ; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H Avaliação Educacional. Caminhando pela contramão. Petrópolis:Vozes, 2009.
- FREITAS, L.C Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação Educação e Sociedade n.119, v.33,abr-jun, Cedes, Campinas, 2012
- SORDI, M.R.L Processos de responsabilização alternativos: a luta por concepções de qualidade na/da escola publica Anais XVI ENDIPE, Campinas, 2012



Obrigada !